

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Heverton Soares Silva

**O PREPARO DO OFICIAL DE ENGENHARIA PARA A PARTICIPAÇÃO EM
OPERAÇÕES DE DESMINAGEM HUMANITÁRIA NA MISSÃO DE ASSISTÊNCIA
PARA A REMOÇÃO DE MINAS NA AMÉRICA CENTRAL (MARMINCA)**

**Resende
2020**

Heverton Soares Silva

**O PREPARO DO OFICIAL DE ENGENHARIA PARA A PARTICIPAÇÃO EM
OPERAÇÕES DE DESMINAGEM HUMANITÁRIA NA MISSÃO DE ASSISTÊNCIA
PARA A REMOÇÃO DE MINAS NA AMÉRICA CENTRAL (MARMINCA)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Rodrigo Motinha Lanzellotte

Resende
2020

Heverton Soares Silva

**O PREPARO DO OFICIAL DE ENGENHARIA PARA A PARTICIPAÇÃO EM
OPERAÇÕES DE DESMINAGEM HUMANITÁRIA NA MISSÃO DE ASSISTÊNCIA
PARA A REMOÇÃO DE MINAS NA AMÉRICA CENTRAL (MARMINCA)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2020:

Banca examinadora:

Rodrigo Motinha Lanzellotte, Maj
(Presidente/Orientador)

Rogério Motinha Lanzellotte, Maj

Cleriston Barbosa Bello, Maj

Resende
2020

Dedico este trabalho, primeiramente à Deus, que me deu forças e sabedoria para chegar até aqui, e, também, aos meus pais e amigos que, com um apoio incondicional, foram fundamentais para a realização de meu sonho, se tornar oficial do Exército Brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo quero agradecer à Deus, por ter me permitido ingressar na AMAN e por ter me dado a rigidez para suportar as dificuldades inerentes à formação do Oficial Combatente do Exército Brasileiro.

Sou grato também a minha família e aos meus amigos pelo incessante amparo prestado tanto nos momentos de felicidade como nas horas difíceis. É por vocês e graças a vocês que hoje estou realizando um sonho de infância.

Deixo um agradecimento especial ao meu orientador, pela dedicação e pelo afinho em auxiliar-me na confecção deste trabalho. Conciliando horários e sempre transmitindo conselhos e experiências em proveito da minha formação.

RESUMO

O PREPARO DO OFICIAL DE ENGENHARIA PARA A PARTICIPAÇÃO EM OPERAÇÕES DE DESMINAGEM HUMANITÁRIA NA MISSÃO DE ASSISTÊNCIA PARA A REMOÇÃO DE MINAS NA AMÉRICA CENTRAL (MARMINCA)

AUTOR: Heverton Soares Silva

ORIENTADOR: Rodrigo Motinha Lanzellotte

O uso indiscriminado de minas terrestres antipessoais em conflitos armados constitui uma das principais consequências das guerras ocorridas no século passado, uma vez que esses engenhos podem permanecer ativos no terreno após o término das hostilidades, atormentando, assim, a população local dos países afetados. Como forma de policiar e regulamentar a utilização desses artefatos entrou em vigor em 1991 o Tratado de Ottawa. Desde então, o Brasil, signatário desse acordo e apoiado por organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização dos Estados Americanos (OEA), vem colaborando com as operações de remoção de minas em lugares assolados por essa mazela. A principal contribuição brasileira está no envio de engenheiros do Exército Brasileiro (EB) para essas missões de assistência humanitária, portanto a correta preparação dos recursos humanos é primordial para o sucesso dessas representações. Dentre as várias missões com contribuição do EB, destacaremos a MARMINCA transcorrida na Nicarágua. O objetivo deste trabalho é analisar o preparo realizado pelo oficial de engenharia para a participação nessa missão. Para tanto, foi feito, com o auxílio do Google Forms, um formulário, composto por 15 questões dissertativas, a ser respondido via internet pelos oficiais que participaram na referida missão. A amostra da pesquisa é composta por 8 oficiais superiores da Arma de Engenharia do EB. Utilizando recursos de um editor de planilhas as respostas foram consolidadas e transformadas em gráficos para posterior análise. Foram evidenciados os cursos e estágios realizados pelos militares no âmbito civil ou militar, tais como cursos de idiomas e estágios de desminagem, como forma de preparo intelectual. Do mesmo modo, a preparação física dos entrevistados também foi analisada. Além disso, foram elencadas as principais dificuldades encontradas pelos participantes da MARMINCA. A partir da correlação entre os cursos e estágios realizados e as adversidades encontradas foi possível analisar a preparação dos oficiais designados com o intuito de embasar e otimizar o preparo de militares que irão desempenhar funções semelhantes em outras missões de mesma natureza que o Brasil venha a fazer parte.

Palavras-chave: Minas terrestres. Desminagem Humanitária. Preparação. Oficiais de Engenharia.

RESUMEN

LA PREPARACIÓN DEL OFICIAL DE INGENIERÍA PARA LA PARTICIPACIÓN EN LAS OPERACIONES DE DESMINADO HUMANITARIO EN LA MISION DE ASISTENCIA PARA LA REMOCION DE MINAS EN CENTRO AMERICA (MARMINCA)

AUTOR: Heverton Soares Silva
ASESOR: Rodrigo Motinha Lanzellotte

El uso indistinto de minas terrestres antipersonales en conflictos armados es una de las principales consecuencias de las guerras que han ocurrido en el siglo pasado, ya que estos artefactos pueden permanecer activos en el terreno después del final de las hostilidades, atormentando, así, a la población local de los países afectados. Como una forma de vigilar y regular el uso de estos artefactos, el Tratado de Ottawa entró en vigencia en 1991. Desde entonces, Brasil, signatario de este acuerdo y apoyado por organizaciones internacionales como la Organización de las Naciones Unidas (ONU) y la Organización de los Estados Americanos (OEA), ha estado colaborando con las operaciones de remoción de minas en lugares plagados por estos artefactos. La principal contribución brasileña es el envío de ingenieros del Ejército Brasileño (EB) para estas misiones de asistencia humanitaria, por lo tanto la preparación correcta de los recursos humanos es esencial para el éxito de estas representaciones. Entre las diversas misiones con contribución del EB, destacaremos la MARMINCA en Nicaragua. El objetivo de este trabajo es analizar la preparación realizada por el oficial de ingeniería para participar en esta misión. Con este fin, se realizó un formulario con la ayuda de Google Forms, compuesto por 15 preguntas de ensayo, para ser respondidas a través de Internet por los oficiales que participaron en esa misión. La muestra de investigación consta de 8 oficiales superiores de la Arma de Ingeniería del EB. Utilizando recursos de un editor de hojas de cálculo, las respuestas se consolidaron y transformaron en gráficos para su posterior análisis. Se evidenciaron los cursos y pasantías llevadas a cabo por los militares en el ámbito civil o militar, como cursos de idiomas y pasantías de desminado, como una forma de preparación intelectual. Del mismo modo, también se analizó la preparación física de los entrevistados. Además, se enumeraron las principales dificultades encontradas por los participantes de la MARMINCA. De la correlación entre los cursos y pasantías realizadas y las adversidades encontradas fue posible analizar la preparación de los oficiales designados para basar y optimizar la capacitación del personal militar que realizará funciones similares en otras misiones de la misma naturaleza de la que Brasil formará parte.

Palabras clave: Minas terrestres. Desminado Humanitario. Preparación. Oficiales de ingeniería.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Soldado realizando sondagem em instrução	15
Figura 2 – Soldado em adestramento usando o detector de metais DM 1000	15
Figura 3 – Carro de combate pesado equipado com Arado Removedor de Minas	16
Figura 4 – Adestramento de cães para a detecção de minas	16

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultado da questão 4	25
Gráfico 2 – Resultado da questão 5	26
Gráfico 3 – Resultado da questão 6	27
Gráfico 4 – Resultado da questão 7	28
Gráfico 5 – Resultado da questão 8	29
Gráfico 6 – Resultado da questão 9	30
Gráfico 7 – Resultado da questão 10	30
Gráfico 8 – Resultado da questão 11	31
Gráfico 9 – Resultado da questão 12	32
Gráfico 10 – Resultado da questão 13	33
Gráfico 11 – Resultado da questão 14	34
Gráfico 12 – Resultado da questão 15	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
Art	Artigo
CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil
CEPAEB	Centro de Preparação e Avaliação para Missões de Paz do Exército Brasileiro
CEP/FDC	Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias
CIdEx	Centro de Idiomas do Exército
CI Eng	Centro de Instrução de Engenharia
CIOPaz	Centro de Instrução de Operações de Paz
COTER	Comando de Operações Terrestres
DEC	Departamento de Engenharia e Construção
DECEX	Departamento de Educação e Cultura do Exército
DELE	Diploma de Español como Lengua Extranjera
DH	Desminagem Humanitária
EACM	Estágio de Ação Contra Minas
EB	Exército Brasileiro
EME	Estado-Maior do Exército
EsIE	Escola de Instrução Especializada
FARC	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
FSLN	Frente Sandinista de Libertação Nacional
IPL	Índice de Proficiência Linguística
JID	Junta Interamericana de Defesa
MARMHON	Missão de Assistência para a Remoção de Minas em Honduras
MARMINAS	Missão de Assistência para Remoção de Minas na América do Sul
MARMINCA	Missão de Assistência para a Remoção de Minas na América Central
Min AC	Minas Anticarro
Min AP	Minas Antipessoal
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti
Nr	Número
OEA	Organização dos Estados Americanos
ONU	Organização das Nações Unidas
PLANID	Plano Integrado de Disciplinas
PAN	Procedimiento Administrativo Normal
PON	Procedimiento Operativo Normal
QTFM	Quadro de Treinamento Físico Militar
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDC	Técnica de Desminagem Canina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	12
1.1.1	Objetivo geral	12
1.1.2	Objetivos específicos	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	MINAS TERRESTRES.....	13
2.1.1	Minas Terrestres Antipessoal	13
2.2	REMOÇÃO DE MINAS	14
2.2.1	Desminagem Humanitária	14
2.3	MARMINCA.....	17
2.4	CENTRO DE INSTRUÇÃO DE ENGENHARIA DO EXÉRCITO	19
2.4.1	Estágio de Desminagem para Oficiais e Sargentos de Engenharia	19
2.5	CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL.....	20
2.5.1	Estágio de Ação Contra Minas	20
2.6	CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL	21
2.6.1	Estágio de Idiomas	22
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	23
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	23
3.2	MÉTODOS.....	23
3.2.1	Formulário sobre o preparo do oficial de engenharia para a participação em operações de DH na MARMINCA	23
3.3	ANÁLISE DAS RESPOSTAS	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICES	41

1 INTRODUÇÃO

Segundo Pol Pot, militar e político cambojano, as minas são soldados perfeitos, pois nunca dormem, pedem dinheiro ou comida, jamais se queixam da missão ou se preocupam com as vítimas, podendo permanecer em guarda por trinta ou mais anos.

De acordo com Ratier (2002, p. 1):

atraídos pelo baixo preço – o custo médio de uma mina terrestre é de apenas 5 dólares – exércitos do mundo todo utilizaram mais de 400 milhões de minas nas guerras do século XX. Cerca de 110 milhões delas continuam enterradas à espera de novas vítimas. Os países mais afetados são Afeganistão, Angola e Camboja. Na América, o maior perigo está na Nicarágua, em Honduras, Costa Rica e Guatemala.

As principais vítimas dos efeitos das minas antipessoal (Min AP) “são os homens e meninos envolvidos em atividades de subsistência, como agricultura e pastoreio” (CICV, 2009, p. 1).

Como resposta ao sofrimento desnecessário causado às pessoas que pisavam em solo minado e que devido às explosões ficavam gravemente feridas ou até iam a óbito, entrou em vigor, em março de 1991, a Convenção sobre a Proibição do Uso, Armazenamento, Produção e Transferência de Minas Antipessoal e sobre sua Destruição (Tratado de Ottawa), sendo essa adotada por 162 Estados, segundo Brasil (2019). O governo brasileiro se tornou signatário deste tratado a partir da promulgação do Decreto nº 3.128, de 5 de agosto de 1999.

Buscando contribuir para um mundo livre de minas, o governo brasileiro participou e ainda participa de missões de Desminagem Humanitária (DH) sob a égide de organismos internacionais. Dentre essas missões iremos destacar a MARMINCA, transcorrida em Honduras, Nicarágua, Guatemala e Costa Rica.

De acordo com Vannuchi (2017), a Nicarágua havia passado por conflitos internos, denominados Revolução Sandinista e Movimento Contrarrevolucionário (1979 – 1990), deixando um triste legado de áreas contaminadas por Min AP no próprio território e em regiões pertencentes a Costa Rica e Honduras.

Logo, em 1996:

estabeleceu-se a MARMINCA, que durou 17 anos, destruindo 81.014 artefatos e empregando 297 militares estrangeiros, dos quais 46% foram brasileiros, considerando a participação de militares de 11 países. (VANNUCHI, 2017, p. 1)

Com base no que foi apresentado, este trabalho busca examinar o preparo do oficial de engenharia do EB para o cumprimento de missões de DH sob a égide de organismos internacionais. A pesquisa estará centrada na MARMINCA dando ênfase na remoção de minas na Nicarágua; para tanto, será analisada a preparação intelectual e física dos militares

selecionados para essa missão verificando, ao final e com base nos ensinamentos colhidos, se esse preparo poderá servir de base para aqueles que forem designados para desempenhar funções nas próximas operações de DH que o Brasil venha a participar.

Tal pesquisa se justifica por fundamentar a preparação de oficiais designados para uma missão de DH, servindo como subsídio para outros militares que venham a desempenhar esse tipo de encargo, contribuindo para o Brasil, segundo Vannuchi (2017), consolidar seu protagonismo no assunto e oferecer-se para outras missões, em prol da ajuda humanitária.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se encontra estruturado em 5 capítulos, tendo a Introdução como o primeiro deles. No segundo capítulo temos o Referencial Teórico, subdividido em: minas terrestres, remoção de minas, MARMINCA, Centro de Instrução de Engenharia do Exército, Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil, Centro de Estudos de Pessoal. O terceiro capítulo é composto pelo Referencial Metodológico do trabalho (tipo de pesquisa, métodos utilizados na coleta de dados e como se deu a análise das respostas). A análise das soluções está presente no quarto capítulo, Resultados e Discussão. Por fim temos o quinto capítulo, Considerações Finais, que corresponde à conclusão do TCC; aqui são abordadas as contribuições desta pesquisa bem como as oportunidades para novos estudos acerca do tema.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o preparo do oficial de engenharia para a participação em operações de desminagem humanitária na MARMINCA.

1.1.2 Objetivos específicos

Analisar a preparação intelectual e física do oficial de engenharia para a participação em missões de DH na República da Nicarágua durante os vários contingentes da MARMINCA.

Analisar, em linhas gerais, a MARMINCA.

Evidenciar as oportunidades de melhoria no preparo do oficial de engenharia para a participação em missões de DH sob a égide de organismos internacionais com base nos ensinamentos colhidos na MARMINCA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MINAS TERRESTRES

O início da utilização de minas terrestres remonta desde a Dinastia Ming, que governou a China de 1368 a 1644, até a Guerra Civil Americana (1861-1865). Porém esses artefatos explosivos foram utilizados em larga escala durante os conflitos armados do século XX.

JMU (2004, p. 4, tradução nossa) define mina terrestre como:

um engenho explosivo que é ativado por uma pessoa ou um veículo ou deflagrado à distância através de um fio elétrico ou um sinal de rádio. A maior parte das minas são colocadas sobre o solo ou enterradas. Fabricadas normalmente com materiais duradouros como plástico, baquelite, betão, vidro ou metal, as minas destinam-se a sobreviver aos efeitos do tempo, do clima e das estações. A sua finalidade é inutilizar, imobilizar veículos ou ferir pessoas.

Segundo Brasil (2000) existem dois tipos principais de minas, as Min AP e as minas anticarro (Min AC). Neste trabalho, iremos dar enfoque nas Min AP tal como na remoção deste tipo de artefato.

2.1.1 Minas Terrestres Antipessoal

A Convenção sobre a Proibição do Uso, Armazenamento, Produção e Transferência de Minas Antipessoal e sobre sua Destruição (Tratado de Ottawa) de 1991 em seu artigo 2º conceitua mina terrestre antipessoal como uma mina concebida para explodir em consequência da presença, proximidade ou contato de uma pessoa e que incapacite, fira ou mate uma ou mais pessoas.

Segundo ICBL (2020) existem vários argumentos para a adesão de todos os Estados ao Tratado de Ottawa, dentre essas razões podemos citar as justificativas morais, humanitárias e socioeconômicas. Como as Min AP permanecem no terreno por muito tempo logo após o término do conflito, grande parte das vítimas são civis (cerca de 70% a 80% das baixas), inclusive crianças. Além disso, o uso desses artefatos fere os elementos básicos do Direito Humano Internacional, que consiste na distinção entre alvos civis e militares (princípio da discriminação) e que os ferimentos causados devem ser proporcionais (princípio da proporcionalidade). Se levarmos em conta o aspecto socioeconômico, a utilização de Min AP reflete num obstáculo ao crescimento da economia de um país uma vez que: elas impedem o acesso a áreas estrategicamente importantes (estradas e barragens por exemplo), as

comunidades são privadas de suas terras (como plantações, pontos de água) negando a obtenção de lucro, e até a subsistência, sobre essas posses; um acidente com Min AP pode empobrecer ainda mais uma família devido aos custos elevados do tratamento médico, transporte e reabilitação; para o Estado o auxílio hospitalar é caro, onerando um sistema de assistência já sobrecarregado ao passo que o preço médio para a remoção de uma mina, segundo Ratier (2002), chega a 3 mil dólares, acarretando árduas despesas aos cofres públicos.

2.2 REMOÇÃO DE MINAS

A retirada de minas pode ser feita em duas ocasiões distintas: situações de combate (desminagem de combate) ou situações de paz (DH). A primeira prioriza o tempo de execução ao passo que visa permitir a mobilidade da tropa que está na ofensiva; já a segunda tem como objetivo principal a segurança, de modo que o trabalho seja desenvolvido com o menor número de baixas e com a maior qualidade possíveis.

Vamos dar ênfase no contexto humanitário da remoção de minas.

2.2.1 Desminagem Humanitária

Segundo ONU (2001) a DH consiste no conjunto de atividades voltadas para a remoção dos perigos provenientes das minas terrestres e dos artefatos não detonados, que incluem investigação técnica, mapeamento, remoção, marcação, confecção de relatórios, ligação com as comunidades para ações de desminagem e entrega de áreas limpas.

Ainda sobre as medidas de ação contraminas temos a educação para prevenir riscos, evidenciada pela conscientização acerca dos perigos desses artefatos e pela participação decisiva da população local na tomada de decisão sobre qual área deveria ser “limpa” primeiro. Uma forma bastante eficaz para cumprir este objetivo é a utilização de materiais como pôsteres bem como a realização de campanhas que visam reforçar tal mensagem (CICV, 2010).

Dentre os processos de detecção de minas destacam-se, segundo Brasil (2000), a detecção visual (método mais primitivo e mais limitado de detecção de minas), que compreende na observação do terreno procurando sinais de colocação de artefatos, como terra revirada e desmatamentos pontuais, e na identificação de objetos em formato similar ao das minas terrestres ou que contenham explosivos; detecção física ou sondagem, que consiste no

método de se procurar tocando o solo com um instrumento pontiagudo, como o bastão de sondagem ou uma baioneta (Figura 1); detecção eletrônica, com o auxílio de aparelhos detectores de metais (Figura 2) e a detecção mecânica, onde são utilizadas viaturas equipadas com dispositivos detectores e/ou removedores de minas (Figura 3).

Há também, de acordo com OEA (2003), a Técnica de Desminagem Canina (TDC) que consiste no adestramento e utilização de cães para a localização de artefatos explosivos (Figura 4). Uma vez localizados, cabe aos guias desses cães sinalizar a posição com marcador colorido (bandeirola por exemplo).

Figura 1 – Soldado realizando sondagem em instrução



Fonte: BRASIL (2000)

Figura 2 – Soldado em adestramento usando o detector de metais DM 1000



Fonte: BRASIL (2000)

Figura 3 – Carro de combate pesado equipado com Arado Removedor de Minas



Fonte: BRASIL (2000)

Figura 4 – Adestramento de cães para a detecção de minas



Fonte: JICA (2017)

Vannuchi (2017) mostra que a primeira onda de DH teve início na Nicarágua, em 1991, sendo efetivado o começo dos trabalhos nesse país apenas cinco anos mais tarde com o estabelecimento da MARMINCA; a segunda onda teve seu princípio no século XXI, mais precisamente no ano de 2003, com a criação da Missão de Assistência para Remoção de Minas na América do Sul (MARMINAS), buscando livrar a fronteira entre o Equador e Peru, contaminada por minas terrestres, em consequência da Guerra do Cenepa (1995); por fim, a terceira onda de DH iniciou-se recentemente, em 2016, com o cessar provisório das hostilidades internas na Colômbia, que envolveu as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

O baixo custo de produção e a facilidade de fabricação serviram de justificativa para a utilização de Min AP durante a guerra civil na Colômbia por parte das FARC. Face a isso a terceira onda de desminagem objetiva livrar o território colombiano desses artefatos explosivos.

A terceira onda de desminagem humanitária, iniciada na Colômbia, representa um marco histórico para a conclusão dos esforços em busca da erradicação das minas nas Américas. O vulto do trabalho exige apoio intenso e especializado. O Brasil possui plenas condições de cooperar com esta atividade. (VANNUCHI, 2017, p.1)

As missões de DH, sob a égide de organismos internacionais, representam a salvação de milhares de pessoas, principalmente as crianças, que sofrem diariamente com as consequências da presença de Min AP em áreas outrora utilizadas como teatro de operações.

2.3 MARMINCA

Durante o final do século XX a Nicarágua passou por conflitos internos de caráter revolucionário e contrarrevolucionário.

Por mais de 40 anos, a partir de 1936, a família Somoza manteve o poder na Nicarágua. Em 1962, surgiu a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), organização de guerrilha cujo nome homenageava Augusto Sandino, líder popular morto em 1934. Em 1978, os sandinistas tomaram o Palácio Nacional, em Manágua, revogaram a Constituição, dissolveram o Congresso e substituíram a Guarda Nacional pelo Exército Popular Sandinista. Em oposição ao governo sandinista, surgiu um movimento guerrilheiro, os “Contras”, com base em países fronteiriços como Honduras e Costa Rica. Originou-se então uma nova guerra civil, desta vez entre os “Contras” e o governo sandinista. Em 1990, após acordo entre os lados em conflito, foram realizadas eleições presidenciais e a presidente eleita Violeta Chamorro passou a governar a Nicarágua. (BRASIL, 2019, p. 84)

Contudo os problemas nicaraguenses não cessaram junto com a guerra civil. A presença de minas terrestres ao longo da fronteira da Nicarágua bem como em locais sensíveis no interior do país foi a principal sequela do longo período em guerra vivenciado pela população local.

Face a essa agrura a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Junta Interamericana de Defesa (JID) colocaram em prática, em 1993, um plano de desminagem na República da Nicarágua, surgindo então o Programa de Ação Integral Contra Minas Antipessoal. Segundo Brasil (2019), uma equipe internacional, formada por 15 Oficiais provenientes de Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Guatemala, Honduras, Peru e Uruguai, iniciou os trabalhos de remoção das minas. Nesse período a preparação dos militares brasileiros estava a cargo da Escola de Instrução Especializada (EsIE).

Brasil (2019, p. 84) acrescenta que:

em 10 de outubro de 1994, surgiu a Missão de Assistência para a Remoção de Minas em Honduras (MARMHON), com o objetivo de preparar os sapadores locais, organizar o sistema de desminagem, realizar reconhecimentos das áreas minadas e conscientizar a população civil quanto ao perigo representado pelas minas terrestres. Em maio de 1996 iniciou-se o trabalho de desminagem na República da Nicarágua.

A MARMHON se transformou, anos mais tarde, na MARMINCA, se expandindo depois para outros dois países que também sofreram com conflitos semelhantes: Costa Rica e Guatemala.

“Em 2002, foram finalizados os trabalhos na Costa Rica; em 2004, em Honduras; e, em 2005, na Guatemala.” (BRASIL, 2019, p. 84)

Em 2010, com o término dos trabalhos na Nicarágua, a América Central tornou-se a primeira região do mundo livre das minas terrestres. Ao todo foram empregados, para a destruição de mais de 81.000 artefatos, cerca de 300 militares de 11 países diferentes (dos quais 136 eram brasileiros).

Os oficiais brasileiros selecionados para a MARMINCA desempenharam as mais diversas funções, cada uma com sua respectiva atribuição e responsabilidade. Dentre esses encargos vamos destacar algumas competências do Supervisor Internacional e do Monitor Internacional.

De acordo com OEA (2005) cabe ao Supervisor Internacional orientar e supervisionar os trabalhos de uma equipe de desminagem¹ fazendo valer o Manual de Procedimentos Operativos para a DH e os Procedimentos Operativos Normais; conhecer ampla e profundamente as Normas Internacionais para a DH; entender o plano de desminagem do país receptor (Nicarágua); cumprir rigorosamente os horários de trabalho determinados em cada frente; elaborar um relatório diário; ser responsável pela segurança de todas as pessoas envolvidas no trabalho de remoção de minas, verificando diariamente, antes de iniciar as operações, as comunicações (canal de evacuação médica), a presença em local adequado da equipe de paramédicos e os meios de evacuação médica.

Ainda segundo OEA (2005), são algumas das responsabilidades e funções do Monitor: orientar e monitorar as operações de DH executadas pelo Supervisor Nacional exigindo o cumprimento do que está previsto no Manual de Procedimentos Operativos para a DH e os Procedimentos Operativos Normais; conhecer ampla e profundamente as Normas Internacionais para a DH; compreender o plano de desminagem do país receptor (Nicarágua); ser responsável pela segurança de todas as pessoas envolvidas nas frentes monitoradas, verificando as comunicações (canal de evacuação médica), a presença em local adequado da equipe de paramédicos e os meios de evacuação médica.

¹ A equipe de desminagem, em sua forma básica, se refere à esquadra composta por 01 chefe de esquadra; 02 detectoristas (sendo 01 substituto); 02 sondeadores (sendo 01 substituto); 01 explosivista; e 01 paramédico.

2.4 CENTRO DE INSTRUÇÃO DE ENGENHARIA DO EXÉRCITO

Inicialmente denominado Centro de Instrução de Engenharia de Construção de acordo com a Portaria do Comandante do Exército nº 108, de 1º de março de 2005, essa organização militar teve a sua denominação alterada para a atual, Centro de Instrução de Engenharia (CI Eng), por meio da Portaria do Comandante do Exército nº 307 de 3 de agosto de 2017.

Esse estabelecimento de ensino está subordinado ao 2º Batalhão Ferroviário (Batalhão Mauá) e está situado na região do Triângulo Mineiro, na cidade de Araguari.

O CI Eng objetiva capacitar e especializar o pessoal de todo o EB para as diversas tarefas inerentes ao Sistema de Engenharia, quer sejam atividades de construção quer sejam atividades de combate.

Atualmente no Centro são disponibilizados diversos cursos e estágios, todavia evidenciaremos o Estágio de Desminagem para Oficiais e Sargentos de Engenharia.

2.4.1 Estágio de Desminagem para Oficiais e Sargentos de Engenharia

Inicialmente cabia à EsIE, localizada em Realengo na cidade do Rio de Janeiro, ministrar instruções teóricas e práticas acerca do Estágio de Desminagem. Porém a Portaria nº 046-EME, de 22 de março de 2018, estabeleceu novas condições para a execução do estágio, entre as quais destacou-se a mudança do local sede para o CI Eng.

O referido estágio é ministrado à cadetes do 4º ano do Curso de Engenharia da AMAN como atividade integradora das Disciplinas Eletivas, à oficiais e sargentos da Arma de Engenharia bem como à militares de outras Forças.

A capacitação tem duração máxima de 4 semanas e uma periodicidade de 1 estágio por ano. O funcionamento está a cargo do Departamento de Engenharia e Construção (DEC) e a orientação técnico-pedagógica é de responsabilidade do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX).

Segundo o Plano Integrado de Disciplinas (PLANID) do Estágio de Desminagem de 2018, a competência principal a ser atingida pelos alunos é o desempenho de funções de chefia, assessoramento e execução das atividades desenvolvidas no emprego de explosivos, equipamentos e materiais destinados a desminagem. Para bem cumprir esses objetivos são ministradas instruções sobre: Tratados e padrões internacionais (Tratado de Otawa por exemplo); Primeiros Socorros; Medidas de segurança; Fundamentos dos Explosivos; Técnicas de explosivista; Técnicas de desminagem manual, mecânica e animal; Munições

convencionais nacionais e estrangeiras; Acionadores convencionais e improvisados; Técnicas de Neutralização de Artefatos Explosivos.

2.5 CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL

Localizado na Vila Militar, no estado do Rio de Janeiro, o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), também conhecido como Centro Sergio Vieira de Mello é um estabelecimento de ensino que tem por missão, segundo Brasil (2006), apoiar a preparação de militares, policiais e civis brasileiros e de nações amigas para missões de paz bem como missões de DH.

Tal qual Brasil (2006) afirma, inicialmente o treinamento dos primeiros contingentes de tropa brasileira que foram designados para missões externas ao país era feito pelas próprias frações. Posteriormente, a 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército passou a orientar o preparo da tropa e, em 2001, foi criado, na Divisão de Missão de Paz do Comando de Operações Terrestres (COTER), o Centro de Preparação e Avaliação para Missões de Paz do Exército Brasileiro (CEPAEB), objetivando orientar o preparo de todos os militares brasileiros designados para integrarem Missões de Paz.

Face da crescente mobilização internacional dos países-membros no sentido de criar estruturas que possibilitem a prática e a disseminação dos procedimentos e normas vigentes nas missões de paz, o Exército Brasileiro, o mais expressivo tributário no âmbito da Forças Armadas Brasileiras para este tipo de missão, criou, por meio da Portaria do Comandante do Exército Nr 090, de 23 de fevereiro de 2005, o Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOPaz). (BRASIL, 2006, p. 1)

Em 15 de junho de 2010, a portaria nº 952-MD, de mesma data, designa o CIOPaz do EB para a preparação de militares e civis brasileiros e de nações amigas a serem enviados em missões de paz alterando sua denominação para CCOPAB (BRASIL, 2006).

Dentre os vários cursos e estágios ofertados pelo CCOPAB destacaremos o Estágio de Ação Contra Minas (EACM).

2.5.1 Estágio de Ação Contra Minas

“Em meados de 2011, aconteceu no CCOPAB um Workshop com a finalidade de discutir qual seria o melhor programa de matérias a ser abordado no preparo do pessoal a ser desdobrado em missões de DH. ” (SANTANA, 2019, p. 35)

Ainda segundo Santana (2019), em agosto de 2011, aconteceu no CCOPAB o primeiro Estágio de DH destinado a ampliar a capacitação de oficiais e sargentos para atuarem como supervisores internacionais e monitores em missões de DH sob a égide de organismos internacionais.

A DH nada mais é do que uma ação contra minas, sendo assim, no final de 2017 o CCOPAB decidiu mudar a nomenclatura do Estágio de DH para EACM.

Conseqüentemente a essa mudança, houve uma alteração no plano de disciplinas do estágio em 2018 permitindo aos alunos uma atuação mais ampla e nos mais diversos locais do mundo.

Com duração de 5 semanas e com carga horária total de 153 horas de instrução, sendo 2 semanas de Ensino a Distância e 3 semanas de Ensino Presencial, é o único estágio do CCOPAB conduzido integralmente no idioma espanhol, tendo como periodicidade um turno por ano.

Dentre os objetivos gerais do estágio está a busca em ampliar a capacitação profissional de oficiais, subtenentes, suboficiais e sargentos de Engenharia para, segundo Brasil (2006, p. 1):

- Desempenhar a função de Monitor ou Supervisor Internacional em missões de DH sob a égide de organismos internacionais;
- Assessorar o comando ou o escalão superior na tomada de decisão nos assuntos afetos à DH; e
- Apoiar tecnicamente, conforme o caso, os diversos órgãos das Nações Unidas, os diversos órgãos da OEA, as instituições do governo do país hospedeiro e Organizações Não-Governamentais, que atuam no ambiente das Operações de Manutenção de Paz e de DH.

2.6 CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL

O Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC), denominação atual, é uma organização militar do EB com sede no Leme, Rio de Janeiro (RJ) que tem como objetivo a formação e capacitação de militares nos campos das ciências sociais e humanas.

Dentre os cursos disponibilizados por essa organização vamos destacar o Estágio de Idiomas.

2.6.1 Estágio de Idiomas

De acordo com Brasil (2018b), houve a criação do Centro de Idiomas do Exército (CIdEx) a partir da seção de idiomas do CEP/FDC. Aliado a isso e fazendo valer a Portaria nº 026-EME, de 8 de fevereiro de 2018, o Estágio de Idiomas, anteriormente realizado nas instalações do Leme, passou a funcionar no CIdEx.

Com a promulgação dessa portaria o estágio que antes era de 2 meses e de caráter voluntário passou a ter a duração de 9 semanas, com a condição de ser obrigatório para os militares nomeados/designados para missões no exterior.

Entretanto, os objetivos do agora denominado Estágio Intensivo de Idiomas não sofreram alterações significativas, mantendo a finalidade de desenvolver as habilidades linguísticas de compreensão auditiva, compreensão leitora, expressão oral e expressão escrita ao passo que o estagiário é ambientado à cultura do idioma estudado.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho esteve sujeito às variáveis subjetivas, dada a análise abstrata da preparação dos oficiais de engenharia para o cumprimento de missões de DH sob a égide de organismos internacionais, evidenciando, portanto, o estudo descritivo. Tal característica é inerente à pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994).

A pesquisa foi desenvolvida com base em material já elaborado, como livros e artigos científicos, além de documentos que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser modificados de acordo com os objetos de pesquisa, tais como arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, classificando-se, portanto, em pesquisa bibliográfica e documental, segundo Gil (2002).

3.2 MÉTODOS

Partindo de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis existe a possibilidade de chegar a conclusões de maneira puramente formal, tendo por base o racionalismo, assim definimos o método dedutivo conforme Gil (2008). Tal técnica é a que mais se adequa ao trabalho em pauta já que serão obtidas conclusões a partir das comparações de alguns aspectos, como: a preparação física e o preparo intelectual (através da realização de cursos e estágios) dos oficiais designados para a MARMINCA, verificando ao final, através do raciocínio lógico, se as oportunidades de melhoria levantadas pelos entrevistados servirão para orientar a preparação daqueles que desempenharão funções similares em missões de DH que o Brasil venha a participar futuramente.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa no estilo de formulário referente ao preparo intelectual e físico desses oficiais sendo que todas as respostas eram discursivas.

3.2.1 Formulário sobre o preparo do oficial de engenharia para a participação em operações de DH na MARMINCA

A pesquisa foi dividida em 4 itens e um modelo do formulário encontra-se no Apêndice deste trabalho.

Buscando uma maior praticidade na coleta dos dados o preenchimento da pesquisa foi feito de forma online através do serviço gratuito Google Forms. Ao criar essa enquete foi gerado um link de preenchimento que pôde ser facilmente disponibilizado aos oficiais que estão distantes através das redes sociais.

O primeiro item do formulário se refere à alguns dados pessoais do militar. Tais perguntas visam a identificação do entrevistado.

Na sequência temos o segundo item, preparação para a missão. As questões de “Posto/Grad quando designado” e “Nível de proficiência em espanhol quando designado” visam restringir a amostragem e encontrar um padrão na escolha desses militares. Aqui também é perguntado os cursos, civis e militares, realizados pelo oficial a fim de evidenciar preparação intelectual e física dos entrevistados.

No item 3, dados gerais da missão, temos uma espécie de contextualização de toda operação. Ademais, foi perguntado aos entrevistados quais foram as principais dificuldades encontradas por eles durante o cumprimento da missão.

Por fim, temos o último item: oportunidades de melhoria na preparação. Com base nas dificuldades encontradas pelos oficiais, este tópico, com caráter subjetivo, busca uma análise do que poderia ser feito durante a preparação a fim de mitigar as adversidades inerentes à participação em operações de DH.

3.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS

Foi realizada a análise comparativa das respostas do formulário destacando os itens 2, 3 e 4, cujos compõem os objetivos específicos do trabalho. Com o auxílio de um editor de planilhas as respostas foram consolidadas e transformadas em gráficos visando uma melhor visualização da entrevista e uma interpretação mais simples do que foi respondido pelos oficiais que participaram da MARMINCA.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

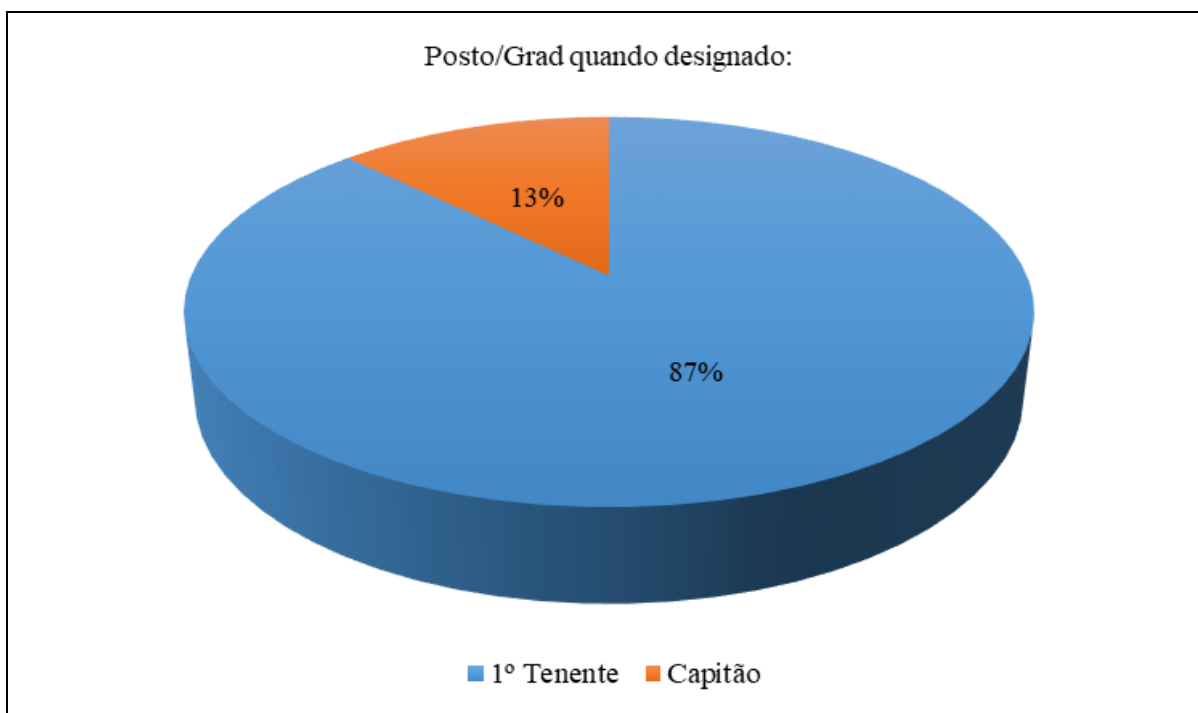
Neste capítulo serão apresentadas as informações colhidas através do formulário respondido por oficiais da Arma de Engenharia que participaram das operações de DH nos diferentes contingentes da MARMINCA, buscando evidenciar o preparo desses militares designados para o cumprimento dessa missão. A ordem de exposição dos itens será a seguinte: dados pessoais, preparação para a missão, dados gerais da missão e oportunidades de melhoria na preparação.

O preenchimento do formulário só foi iniciado após a aceitação, por parte do entrevistado, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Uma cópia desse questionário de autorização se encontra no Apêndice deste trabalho.

O primeiro item da pesquisa (dados pessoais), composto pelas questões 1 à 3, objetivou a identificação dos militares que participaram da MARMINCA bem como a definição da amostragem do estudo, que foi composta por 8 oficiais superiores da Arma de Engenharia do EB, sendo 7 majores e 1 coronel.

O segundo item, preparação para a missão, é formado por 7 perguntas dissertativas. A análise das respostas seguirá a sequência das questões.

Gráfico 1 – Resultado da questão 4



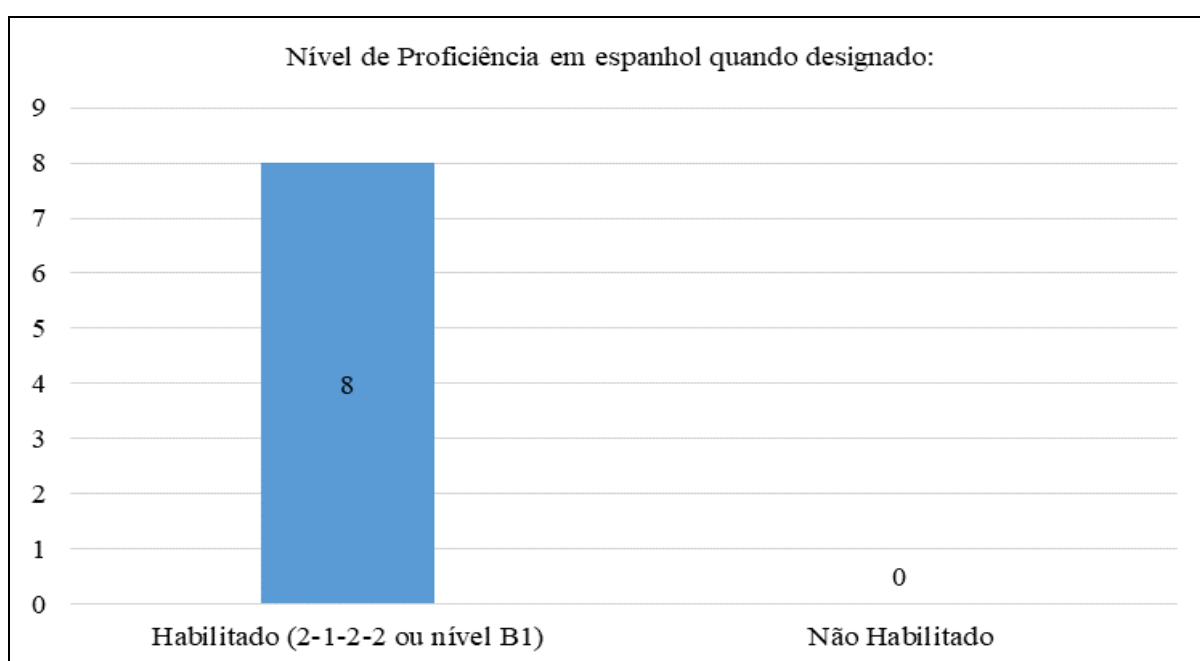
Fonte: AUTOR (2020).

Da análise deste resultado, pode-se afirmar que 87% da amostragem eram primeiros-tenentes quando designados para MARMINCA. Por se tratarem, em sua maioria, de oficiais subalternos, infere-se que esses militares estavam presentes nas frentes de trabalho, influenciando diretamente nas operações de DH durante todo o período das jornadas diárias. Tal fator contribui para dar credibilidade à pesquisa, uma vez que as respostas são de militares que participaram ativamente na fiscalização e coordenação das atividades de desminagem.

As atribuições do Supervisor/Monitor Internacional, conforme OEA (2005), podem ser executadas por esses oficiais uma vez que o curso de formação da AMAN qualifica o militar para bem cumprir essas missões de coordenação e fiscalização. Contudo, cabe salientar que todos os designados para a missão realizaram algum curso ou estágio próprio da MARMINCA objetivando ambientar os militares às funções que iriam desempenhar.

A Portaria nº 311-EME, de 8 de agosto de 2017 delega ao Estado-Maior do Exército (EME) a definição do Índice de Proficiência Linguística (IPL) mínimo para cada missão no exterior, com base nas habilidades linguísticas necessárias: compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita. O CIdEx considera “habilitado” ou credenciado no idioma espanhol aqueles militares que possuem, no mínimo, o nível de Proficiência Linguística 2-1-2-2 ou similar (nível B1 do *Diploma de Español como Lengua Extranjera - DELE*); ou seja, nível 2 na compreensão auditiva, nível 1 na expressão oral, nível 2 na compreensão leitora e nível 2 na expressão escrita.

Gráfico 2 – Resultado da questão 5

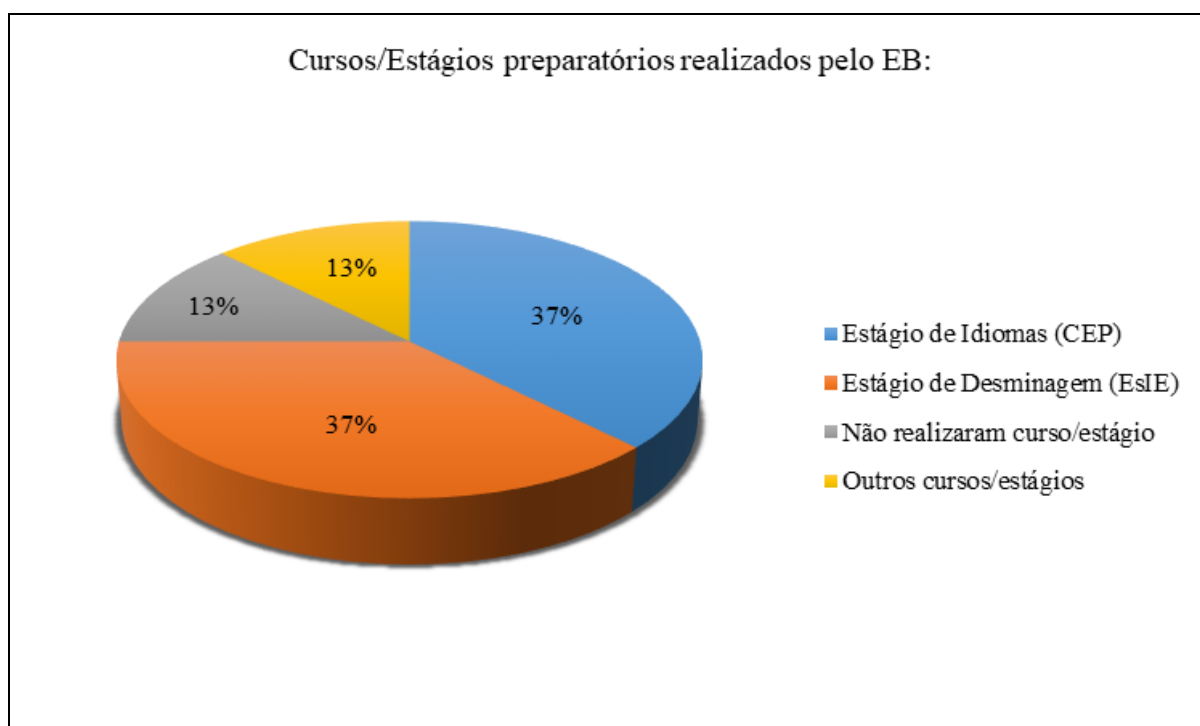


Fonte: AUTOR (2020).

Da análise do Gráfico 2, podemos concluir que todos os designados para a MARMINCA eram credenciados em espanhol (“habilitados”), evidenciando que o preparo dos oficiais escolhidos começou bem antes da nomeação para a missão com o credenciamento nesse idioma, fazendo valer o que se vê prescrito nos requisitos para a seleção de militares para missões no exterior das Instruções Gerais para as Missões no Exterior (IG 10-55) em seu Art Nr 8, inciso XII: “ser credenciado no(s) idioma(s) exigido(s) para o cumprimento da missão.” (BRASIL, 2003, p. 5)

A compreensão do espanhol foi de suma importância para o desempenho das atividades administrativas e das atividades operacionais na MARMINCA, uma vez que os embasamentos legais bem como as instruções para a correta execução dos procedimentos podiam ser encontrados em manuais disponibilizados pela OEA, cujos, em sua maioria, não possuíam versões traduzidas para o português.

Gráfico 3 – Resultado da questão 6



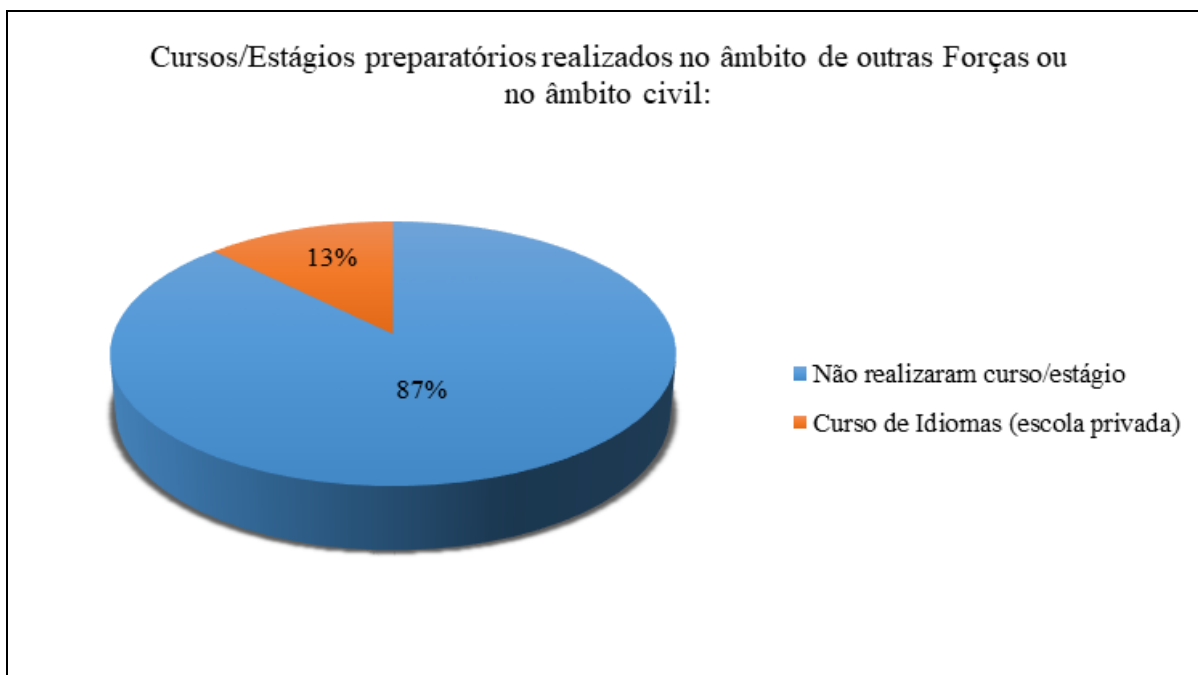
Fonte: AUTOR (2020).

Da análise do gráfico acima podemos afirmar que 37% da amostragem realizou o Estágio de Idiomas (Espanhol), anteriormente conduzido pelo então denominado CEP e de caráter voluntário, como forma de preparo intelectual para a MARMINCA, desenvolvendo, portanto, as habilidades linguísticas da língua espanhola conforme os objetivos desse estágio.

Seguindo essa linha de raciocínio e buscando um melhor preparo para o desempenho de funções de chefia e assessoramento nas atividades de desminagem, 37% da amostra realizou o Estágio de Desminagem na EsIE (atualmente sua realização está a cargo do CI Eng), cumprindo assim os objetivos dessa capacitação, conforme o PLANID do estágio.

Ainda como forma de preparo para a participação nas operações de DH, 13% dos entrevistados realizaram outros cursos/estágios no âmbito da Força Terrestre, tais como o curso de preparação para missões no exterior (conduzido pela EsIE) e o estágio de munições do Comando Militar do Sul. Em contrapartida, outros 13% dos oficiais que participaram da entrevista julgaram que não foi necessário a realização de curso/estágio pelo EB como forma de preparo intelectual para a MARMINCA.

Gráfico 4 – Resultado da questão 7

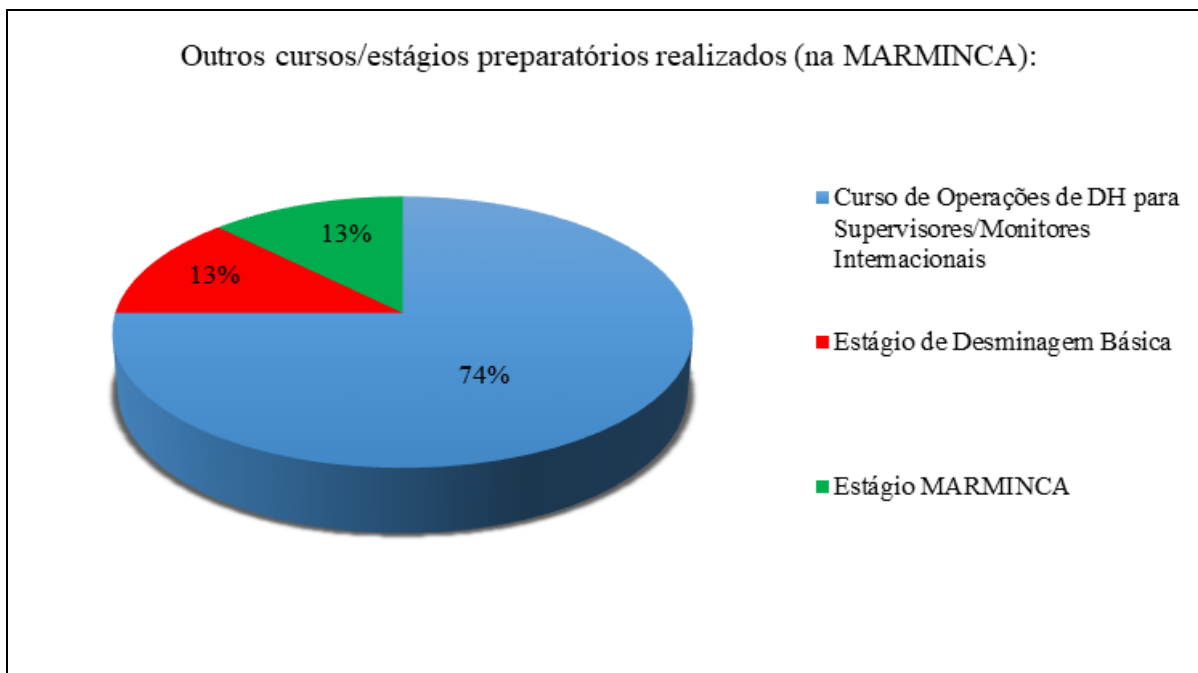


Fonte: AUTOR (2020).

Com a análise do gráfico acima podemos perceber que 87% dos entrevistados não realizaram curso/estágio preparatório fora do EB. Em contrapartida, 13% realizou curso de espanhol numa rede privada de cursos de idiomas.

O complemento do preparo intelectual, através da busca por cursos fora da Força Terrestre, é extremamente válido, pois há um melhor aprimoramento e uma melhor qualificação do militar, permitindo que esse adquira conhecimento para a realização de tarefas, culminando com a execução confiante das missões propostas.

Gráfico 5 – Resultado da questão 8



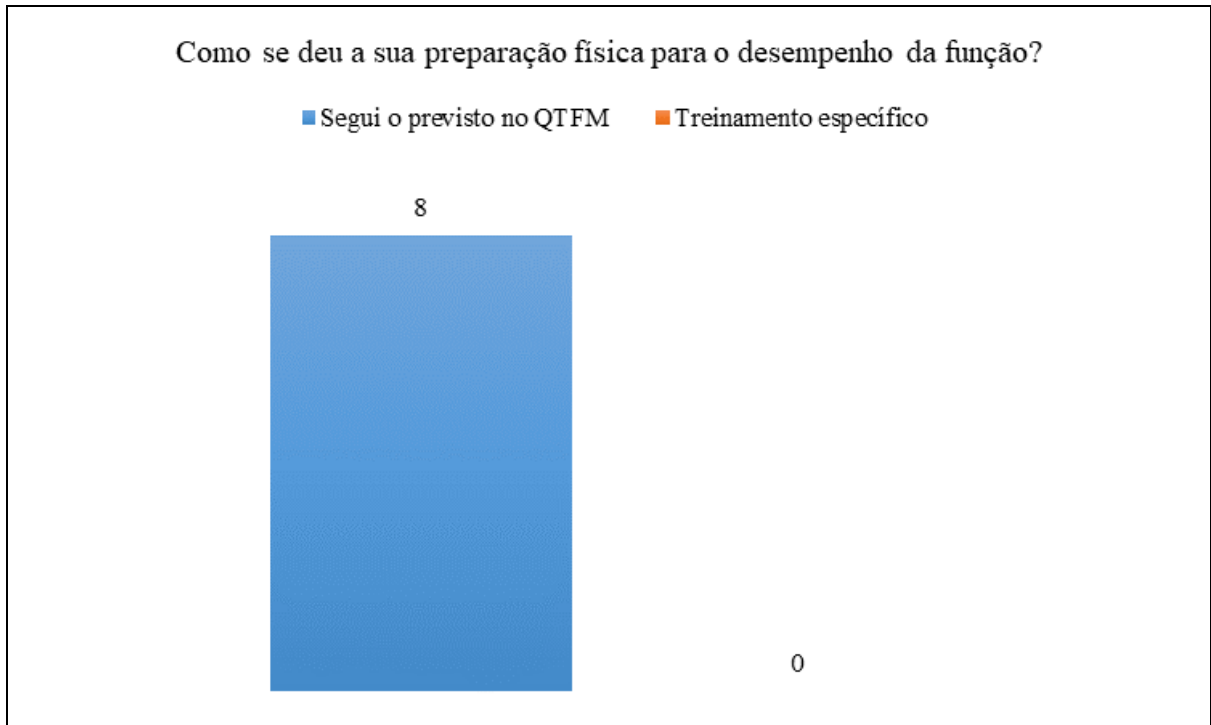
Fonte: AUTOR (2020).

Como podemos perceber, cerca de 74% da amostra realizou o Curso de Operações de DH para Supervisores/Monitores Internacionais. Tal capacitação buscou familiarizar o oficial brasileiro às normas e atribuições inerentes às funções desempenhadas pelos militares conforme OEA (2005). Outros 13% da amostragem realizaram o Estágio Básico de Desminagem da MARMINCA objetivando reciclar e relembrar os procedimentos bem como as técnicas de desminagem utilizadas no decorrer das operações de DH na Nicarágua de acordo com OEA (2003). Por fim, os outros 13% da amostra realizaram o Estágio MARMINCA com o intuito de ambientá-los da situação geral da missão bem como situá-los no teatro de operações.

Conclui-se então, com base na análise do gráfico 5, que o preparo do oficial para a participação na MARMINCA não acabou momentos antes de sua partida para a missão, uma vez que todos os militares entrevistados realizaram algum tipo de curso/estágio preparatório após a chegada na Nicarágua.

A preparação para a missão não se limitou apenas à parte intelectual, uma vez que o preparo físico foi de suma importância, já que os campos minados, em sua maioria, estavam localizados em regiões de difícil acesso (regiões de montanha por exemplo), impondo ao militar um bom condicionamento para a realização de longas caminhadas, por vezes levando material pesado, até as frentes de trabalho.

Gráfico 6 – Resultado da questão 9

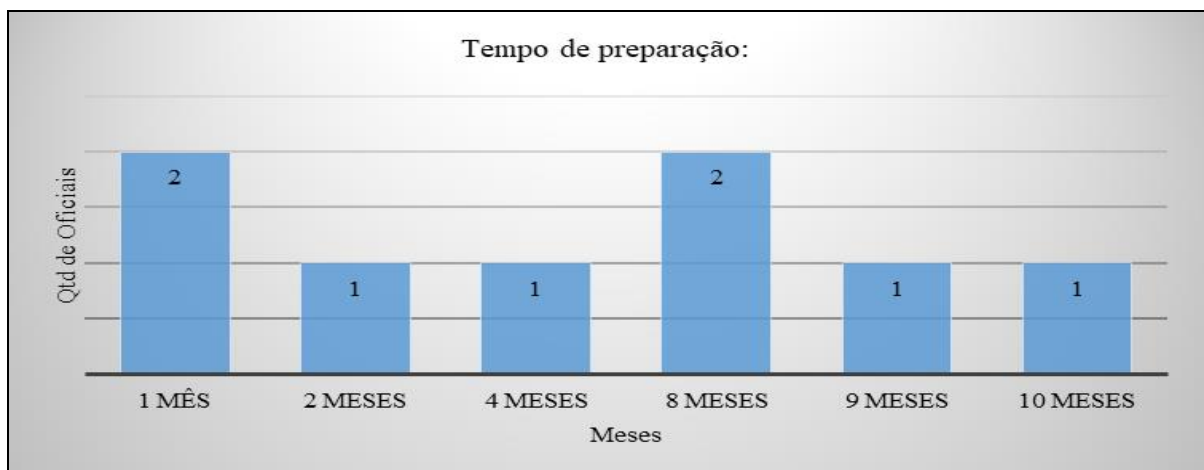


Fonte: AUTOR (2020).

Da análise deste resultado, podemos afirmar que 100% da amostragem não realizou algum treinamento físico específico para o cumprimento da missão, julgando necessário apenas a execução dos exercícios previstos no Quadro de Treinamento Físico Militar (QTFM) da Organização Militar como forma de preparação física para a MARMINCA.

O tempo de preparação analisado a seguir se refere ao período em meses, a contar desde a nomeação até o início dos trabalhos de desminagem na Nicarágua.

Gráfico 7 – Resultado da questão 10

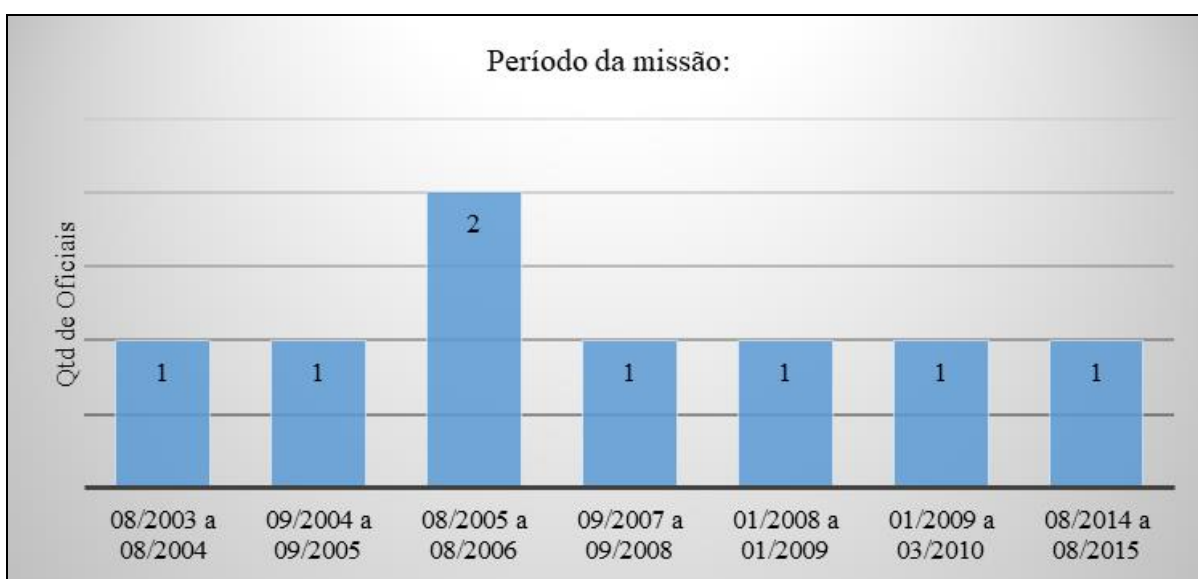


Fonte: AUTOR (2020).

Da análise do gráfico 7, pode-se averiguar que não houve a existência de um tempo fixo para a preparação do oficial designado para esse tipo de missão, que variou de 1 mês a até 10 dez meses. Logo, é válido para aquele que deseja realizar missões de DH sob a égide de organismos internacionais que esteja minimamente preparado para executar as tarefas exigidas. Este preparo mínimo pode abranger atividades simples como a manutenção do condicionamento físico bem como a prática de outros idiomas e o aprendizado de novas culturas/costumes.

A análise, em linhas gerais, da missão propriamente dita foi feita com base nas respostas das questões do item 3 do formulário (questão 11 à questão 14).

Gráfico 8 – Resultado da questão 11

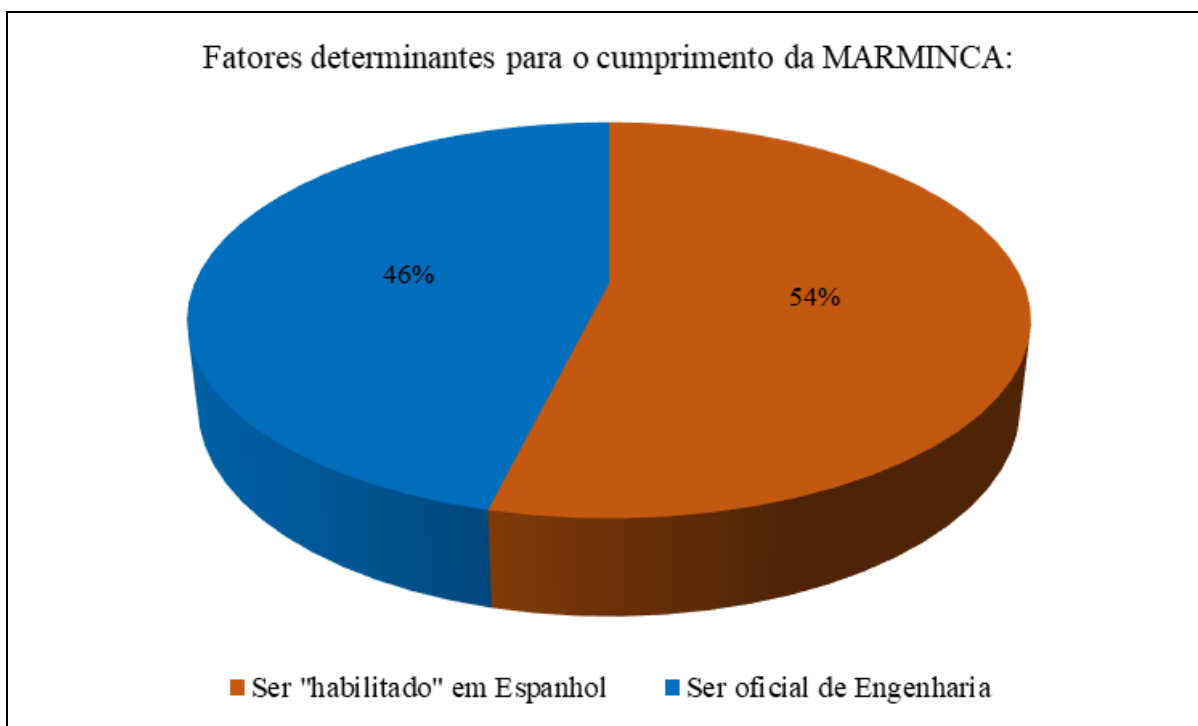


Fonte: AUTOR (2020).

Com a análise do gráfico 8 podemos notar a heterogeneidade da amostra, já que a pesquisa abrangeu oficiais que participaram de diferentes contingentes da MARMINCA (desde 2003 até o segundo semestre de 2015), correspondendo, portanto, à segunda onda de DH em sua totalidade, cuja iniciou em 2003 vindo a acabar no final de 2015, conforme nos mostra Vannuchi (2017).

Tal característica (amostragem heterogênea) serve como um importante instrumento para a validação da pesquisa, uma vez que a diferença temporal das missões de DH na Nicarágua aliada aos diferentes contextos políticos e sociais nos quais os oficiais eram imersos ratificam as diversas experiências vividas por esses militares, permitindo, por fim, a transmissão desses ensinamentos por meio do presente TCC.

Gráfico 9 – Resultado da questão 12



Fonte: AUTOR (2020).

Mesmo a desminagem, e em sua extensão a DH, sendo uma atividade eminentemente da Arma de Engenharia, os oficiais que participaram da MARMINCA e responderam ao formulário elencaram como principal fator determinante para o cumprimento da missão de remoção de minas na Nicarágua o credenciamento na língua espanhola (54% da amostra responderam ser “habilitado” em espanhol, conforme o gráfico 9), corroborando o que se vê prescrito no Art Nr 8, inciso XII das IG 10-55. Tal fato se justifica na essencialidade do idioma para a missão, uma vez que a comunicação eficaz entre os militares da MARMINCA e os moradores das regiões afetadas pelas minas terrestres foi proporcional à segurança das operações de DH.

Consequentemente, podemos concluir que o preparo quanto ao idioma local da missão de DH (espanhol, se usarmos como exemplo a MARMINCA) deve ser feito de maneira eficiente a fim de mitigar os problemas relacionados às falhas de comunicação nas operações, como a falta de clareza (ambiguidade e/ou desentendimento) na transmissão de ordens aos elementos subordinados bem como a ininteligibilidade no recebimento de missões do escalão superior.

Gráfico 10 – Resultado da questão 13



Fonte: AUTOR (2020).

Dentre as diversas funções desempenhadas pelos oficiais na MARMINCA destacamos as de Supervisor Internacional e Monitor Internacional. Mesmo sendo atribuições distintas, 37% da amostragem diz ter desempenhado ambos os encargos durante as operações de DH na Nicarágua, ao passo que 37% diz ter executado apenas a função de Supervisor Internacional e, por fim, 26% exerceu apenas a atribuição de Monitor Internacional, conforme a análise do gráfico acima.

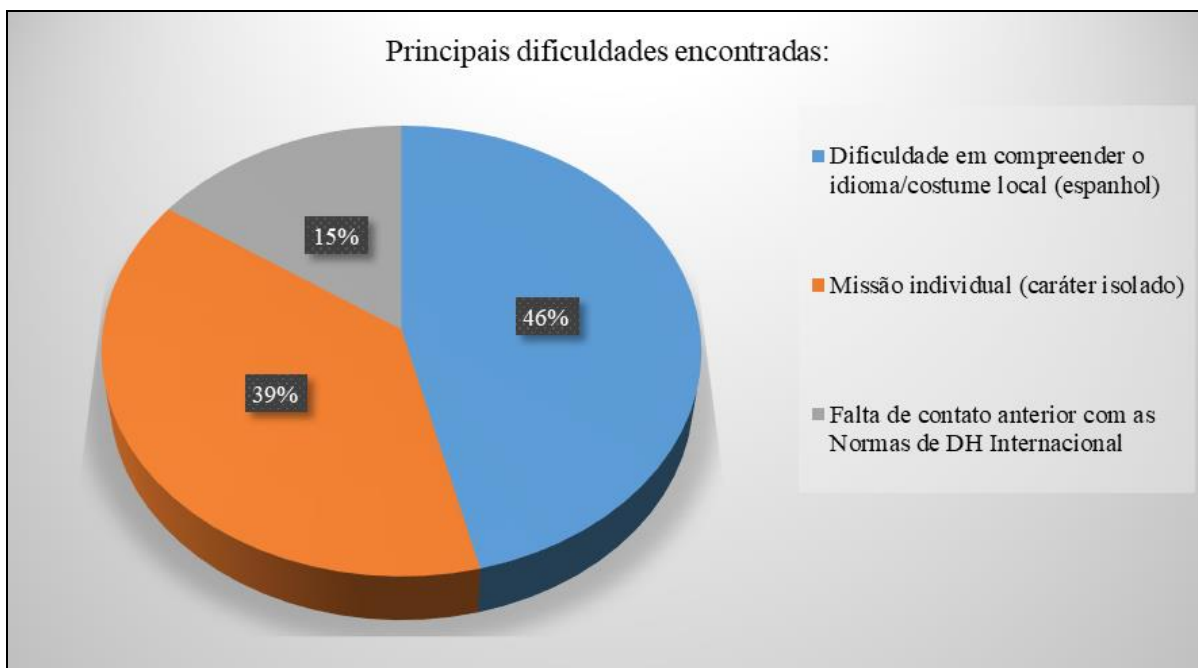
O preparo intelectual do oficial para o cumprimento das missões de Supervisor e/ou Monitor Internacional foi embasado em cadernos de procedimentos operativos, disponibilizados pela OEA, tais como o manual de “Procedimiento Administrativo Normal (PAN) y Procedimiento Operativo Normal (PON)” e o manual de “Normas Internacionales para las Actividades de Desminado Humanitario”.

Conclui-se então que, o oficial designado para uma missão de DH deve estar preparado para desempenhar diversas funções fazendo valer o atributo militar da adaptabilidade² e sempre agir de acordo com os princípios normativos e legais (baseando-se em manuais, regulamentos, entre outros).

² Adaptabilidade: capacidade de se ajustar apropriadamente às mudanças de situações.

Com base nas experiências adquiridas pelos participantes da MARMINCA foram elencadas as 3 principais dificuldades encontradas pelo oficial do EB designado para a missão. Os resultados obtidos estão expostos no gráfico a seguir (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Resultado da questão 14



Fonte: AUTOR (2020).

Como podemos perceber a principal dificuldade encontrada foi a compreensão do idioma espanhol (46% da amostragem), sendo seguida pelo caráter isolado da missão (39% da amostragem) e pela falta de contato anterior com as Normas de DH Internacional (15% da amostragem).

A MARMINCA foi considerada uma missão individual para os brasileiros pois não era designada uma tropa propriamente dita (com integridade tática formada) como foi a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), pelo contrário, eram definidos pontualmente os militares que participariam da MARMINCA. Como consequência, os oficiais brasileiros atuavam de maneira isolada, operando ao lado de militares de diferentes nacionalidades e costumes, e em frentes de trabalho distantes. Tais fatos, aliado à distância da família (que por diversos motivos ficavam no Brasil) culminavam no aumento do estresse vivido pelos oficiais que participaram da MARMINCA.

Com base nos ensinamentos colhidos pelos oficiais que participaram da MARMINCA e visando mitigar as adversidades evidenciadas no gráfico acima (Gráfico 11) foi perguntado

aos entrevistados “O que o senhor mudaria no seu preparo para a missão?”. A resposta para essa indagação representa o último item do formulário, oportunidades de melhoria na preparação, composto pela questão 15, cuja possui um caráter subjetivo.

Gráfico 12 – Resultado da questão 15



Fonte: AUTOR (2020).

Da análise deste resultado, pode-se afirmar que 34% da amostra acrescentaria à sua preparação a realização de algum estágio de desminagem. A realização dessa capacitação não é obrigatória para os militares designados para missões dessa natureza, entretanto é de grande valia que se conclua pelo menos um dos Estágios de Desminagem disponibilizados pelo EB (EACM ou o Estágio de Desminagem para Oficiais e Sargentos de Engenharia do CI Eng) objetivando melhor qualificar os militares escolhidos ao mitigar os erros cometidos durante as operações de DH. A conclusão desses estágios serviria para minimizar a falta de contato anterior com as Normas de DH Internacional (umas das principais dificuldades encontradas, de acordo com a análise do Gráfico 11), já que a grade curricular dessas capacitações abrange temas como os tratados e padrões internacionais (Tratado de Ottawa, por exemplo).

Na sequência, 33% da amostra julga necessário ter orientações institucionais quanto a preparação específica para a missão. Tais recomendações otimizaria o preparo para esse tipo de operação evitando assim o dispêndio desnecessário do tempo do oficial, fazendo com que esse foque no que realmente é vital para o cumprimento dos objetivos.

Por fim, 33% da amostragem julga ser necessário a realização de cursos de idiomas visando uma melhor capacitação do militar na língua estrangeira, uma vez que a compreensão do idioma local foi a principal dificuldade encontrada por aqueles que participaram da MARMINCA, conforme o Gráfico 11. Como forma de melhor capacitar “os designados” é válido também um estudo minucioso da cultura do país sede de uma missão de DH a fim de facilitar o convívio diário com a população local, permitindo, assim, uma melhor adaptação desses militares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso indiscriminado das minas terrestres durante os conflitos armados do século XX constitui um grave problema para a população que habita regiões outrora utilizadas como campos de batalha. Buscando livrar os países afetados por essa mazela a ONU em parceria com outros organismos internacionais, como a OEA, vem subsidiando programas de DH. O Brasil, assistido pelo Tratado de Ottawa, vem participando de operações de assistência para a remoção de minas, dentre as quais destacamos a MARMINCA.

O bom cumprimento de missões está relacionado diretamente à correta preparação e capacitação dos recursos humanos. Tendo isso em vista, o presente trabalho objetivou evidenciar o preparo intelectual e físico dos oficiais de engenharia do EB designados para a MARMINCA e como os ensinamentos colhidos por esses militares poderão ser utilizados na otimização do preparo de oficiais que irão desempenhar funções similares em missões dessa natureza que o Brasil venha a participar nos próximos anos.

Além das especializações disponibilizadas pela Força Terrestre (EACM, Estágio de Desminagem e Estágio Intensivo de Idiomas) sugere-se a realização de cursos e/ou estágios preparatórios, por parte daqueles que irão participar de missões de DH no exterior, visando um complemento no preparo intelectual desses militares. Dentre essas capacitações salientamos o curso de idiomas no âmbito civil a fim de mitigar as dificuldades inerentes à comunicação com a população local.

A preparação física baseada em treinamentos específicos para o desempenho de atividades DH é válida, contudo, a manutenção do condicionamento através da execução das atividades previstas no QTFM da OM cumpre satisfatoriamente com o objetivo de preparar fisicamente o oficial para operações dessa natureza.

Por fim, é interessante que sejam realizadas pesquisas acerca do nível de aproveitamento dos ensinamentos adquiridos em missões dessa natureza, por meio do repasse desses conhecimentos em cursos, estágios e/ou instruções ministrados pelos participantes dessas operações de desminagem. Tal linha de estudo visa colaborar para a evolução na doutrina do país, contribuindo, portanto, para a consolidação do protagonismo brasileiro nas operações de DH sob a égide de organismos internacionais perante as demais nações.

REFERÊNCIAS

ANDRAOS, Leandro Vitral; MARANHÃO, Paulo H. Coelho; GUEDES, Rodrigo O. de Castro. Revisão de técnicas de detecção de minas terrestres. **Revista Militar de Ciência e Tecnologia (RMCT)**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 42-48, 2018.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. 333 p. ISBN 972-0-34112-2.

BORLINA, Marcelo Florentino. A desminagem humanitária como instrumento político da diplomacia brasileira. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 34, p. 09-20/21-31, fev. 2015. ISSN 2316-4891. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/499>>. Acesso em: 02 out. 2019.

BRASIL. Centro de Instrução de Engenharia. **Plano Integrado de Disciplina (PLANID) Estágio de Desminagem para Oficiais (ESTG DSMIN OF)**. Araguari, 2018.

_____. Conheça o centro de instrução de engenharia. **Exército Brasileiro**, 2018. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/conheca-o-centro-de-instrucao-de-engenharia>. Acesso em: 22 mar. 20.

_____. DECRETO Nº 3.128, DE 05 DE AGOSTO DE 1999. **Promulga a Convenção sobre a Proibição do Uso, Armazenamento, Produção e Transferência de Minas Antipessoal e sobre sua Destruição, aberta a assinaturas em Ottawa, em 3 de dezembro de 1997**, Brasília, DF, ago. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3128.htm>. Acesso em: 01 out. 2019.

_____. Estágio de desminagem para sargentos de engenharia. **Exército Brasileiro**, 2018. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/9005496>. Acesso em: 22 mar. 20.

_____. Estágio prepara, no centro de instrução de engenharia, sargentos para missões de desminagem humanitária. **Exército Brasileiro**, 2018a. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/centro-de-instrucao-de-engenharia-estagio-de-estagio-de-desminagem-para-sargentos-2018/8357041>. Acesso em: 22 mar. 20.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 5-37 Minas e armadilhas**. 2 ed. Brasília, DF, 2000.

_____. _____. _____. **C 21-30: abreviaturas, símbolos e convenções cartográficas**. 4. ed. Brasília, DF, 2002.

_____. _____. Marinha do Brasil. Associação Cultural e Histórica do Corpo de Fuzileiros Navais (ACHCFN). **O anfíbio**. Rio de Janeiro, 2019.

_____. O CEP/FDC. **Exército Brasileiro**, 2018b. Disponível em: <<http://www.cep.eb.mil.br/historico>>. Acesso em: 04 maio 20.

_____. PORTARIA Nº 046-EME, DE 22 DE MARÇO DE 2018. **Estabelece as condições de funcionamento do Estágio de Desminagem para Sargentos**, Brasília, DF, mar. 2018.

Disponível em:

<https://www.dcem.eb.mil.br/images/arquivos/secoes/cursos/dec/ciecnst/Port_Nr_046-EME-22_MAR_18.pdf>. Acesso em: 07 abr. 20.

_____. PORTARIA Nº 311-EME, DE 8 DE AGOSTO DE 2017. **Aprova a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (EB20-D-01.020), 2ª Edição, 2017**, Brasília, DF, ago. 2017. Disponível em:

<http://www.cidex.eb.mil.br/images/Portaria_311-

EME_de_08Ago17_Substitui_a_Port_133.pdf>. Acesso em: 23 abr. 20.

_____. PORTARIA Nº 577, DE 8 DE OUTUBRO DE 2003. **Aprova as Instruções Gerais para as Missões no Exterior - IG 10-55**, Brasília, DF, out. 2003. Disponível em:

<http://www.cidex.eb.mil.br/images/Documentos/portarias/PORTARIA_577_8_outubro_2003.pdf>. Acesso em: 01 maio 20.

_____. Sobre o CCOPAB. **Exército Brasileiro**, 2006. Disponível em:

<<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/sobre-o-ccopab>>. Acesso em: 07 abr. 20.

BUSÉ, Margaret S. Field Trip With MARMINCA. **Journal of Mine Action**, 2001.

Disponível em: <<https://commons.lib.jmu.edu/cisr-journal/vol5/iss2/24/>>. Acesso em: 02 out. 19.

CICV. Minas antipessoal: um panorama sobre o problema. **Comitê Internacional da Cruz Vermelha**, 2009. Disponível em:

<<https://www.icrc.org/pt/doc/resources/documents/misc/mines-fac-cartagena-021109.htm>>. Acesso em: 06 out. 19.

_____. Panorama: ação contra as minas. **Comitê Internacional da Cruz Vermelha**, 2010.

Disponível em: <<https://www.icrc.org/pt/doc/what-we-do/other-activities/mine-action/overview-mine-action.htm>>. Acesso em: 11 mar. 20.

DA CÁ, Francisco Hosken. A preparação de militares de engenharia do Exército Brasileiro para missões de desminagem humanitária. **Giro do Horizonte**, Rio de Janeiro, vol. 2, número 1, pág. 171 a 195, 2009.

DEFESANET. Centro de Instrução de Engenharia do Exército. **Defesanet**, 2018. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/29824/Centro-de-Instrucao-de-Engenharia-do-Exercito/>>. Acesso em: 22 mar. 20.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171 p. ISBN 85-224-3169-8.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p. ISBN 978-85-224-5142-5.

HRW. Colômbia: Uso de minas terrestres por guerrilha causa sérias baixas em civis. **Human Rights Watch (HRW)**, 2007. Disponível em: <<https://www.hrw.org/pt/news/2007/07/24/232811>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

INTERNATIONAL CAMPAIGN TO BAN LANDMINES (ICBL). Arguments for the Ban. **ICBL**. Disponível em: <<http://www.icbl.org/en-gb/problem/arguments-for-the-ban.aspx>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

JICA. JICA y Camboya prestan asistencia a Colombia para la eliminación de minas antipersonales — Gran expectativa del Presidente de Colombia, ganador del Premio Nobel de la Paz. **JICA**, 2017. Disponível em: <https://www.jica.go.jp/spanish/news/field/170501_01.html>. Acesso em: 29 fev. 20.

JMU. **The Landmine Action Smart Book**. Harrisonburg: Center for International Stabilization and Recovery (CISR), 2004. 42 p.

OEA. **Manual de procedimientos operativos para el desminado humanitario**. Managua: Junta Interamericana de Defensa, 2003.

_____. **Procedimiento Administrativo Normal (PAN) y Procedimiento Operativo Normal (PON)**. Managua: Junta Interamericana de Defensa, 2005. 53p.

ONU. **Normas Internacionales para las Actividades de Desminado Humanitario**. Nova Iorque: Servicio de Acciones sobre Minas de la Organización de las Naciones Unidas (SAMONU), 2001.

RATIER, Rodrigo. Por que as minas terrestres são tão perigosas?. **Superinteressante**, 2002. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/por-que-as-minas-terrestres-sao-tao-perigosas/>>. Acesso em: 01 out. 2019.

SANTANA, Ronald Felipe de Paula. O CCOPAB e a evolução do preparo para as atividades de desminagem humanitária. **CCOPAB e Operações de Paz: perspectivas, reflexões e lições aprendidas**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 21-39, 2019.

SOUSA, Rainer Gonçalves. Revolução Sandinista. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/revolucao-sandinista.htm>>. Acesso em: 03 out. 2019.

VANNUCHI, Wesley. A Terceira Onda de Desminagem Humanitária Concluindo o Ciclo nas Américas. **Defesanet**, 2017. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/25248/A-Terceira-Onda-de-Desminagem-Humanitaria-Concluindo-o-Ciclo-nas-Americas/>>. Acesso em: 01 out. 19.

APÊNDICES

CÓPIA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

1. O TCC é a modalidade de Trabalho Científico, elaborado individualmente pelo Cadete, sobre temática única abordando prioritariamente a atualização e o desenvolvimento da Área de Defesa e das Ciências Militares. Sendo assim, sua apresentação condicionará a graduação de Bacharel em Ciências Militares dos Cursos de Formação de Oficiais da AMAN.

2. Nesse sentido, solicito-vos verificar a possibilidade de responder a pesquisa em anexo, contribuindo com o trabalho do cadete.

3. A pesquisa intitulada "**O Preparo do oficial de engenharia para as missões de desminagem humanitária**", tem como autor o Cadete do 4º ano de Engenharia Heverton Soares Silva e como orientador o Maj Rodrigo Motinha Lanzellotte, instrutor da Divisão de Ensino. O propósito do trabalho é investigar e analisar o preparo do oficial de engenharia para a supervisão em operações de desminagem humanitária. Como procedimento de coleta de dados, a pesquisa se instrumentaliza por intermédio de um questionário com 15 (quinze) perguntas que necessitam ser respondidas por oficiais que tenham participado das referidas missões, por intermédio do link <https://forms.gle/it3MqNxHSSUgDiXRA> (Google Forms).

4. Por fim, para maiores esclarecimentos segue abaixo os contatos do Autor e do Orientador:

- Autor: Cad Heverton Soares Silva (38) 99989-8996; e
- Orientador: Maj Rodrigo Motinha Lanzellotte (24) 98101-1016.

Fonte: AUTOR (2020).

**MODELO DO FORMULÁRIO SOBRE O PREPARO DO OFICIAL DE
ENGENHARIA PARA A PARTICIPAÇÃO EM OPERAÇÕES DE DESMINAGEM
HUMANITÁRIA NA MARMINCA**

1º ITEM – DADOS PESSOAIS

- 1) Posto/Grad atual: _____
- 2) Nível de proficiência em espanhol atual: _____
- 3) Nome completo: _____

2º ITEM – PREPARAÇÃO PARA A MISSÃO

- 4) Posto/Grad quando designado: _____
- 5) Nível de proficiência em espanhol quando designado: _____
- 6) Cursos/Estágios preparatórios realizados pelo EB:

- 7) Cursos/Estágios preparatórios realizados no âmbito de outras Forças ou no âmbito civil:

- 8) Outros cursos/estágios preparatórios realizados (na MARMINCA):

- 9) Como se deu a sua preparação física para o desempenho da função?

- 10) Tempo de preparação:*

*Tempo em meses, a contar desde a nomeação até o início dos trabalhos de desminagem.

3º ITEM – DADOS GERAIS DA MISSÃO

- 11) Período da missão: _____

12) Fatores determinantes para o cumprimento da MARMINCA:

13) Em linhas gerais, qual a função desempenhada pelo senhor?

14) Dificuldades encontradas (elencar as 3 principais):

4º ITEM – OPORTUNIDADES DE MELHORIA NA PREPARAÇÃO

15) O que o senhor mudaria no seu preparo para a missão? **

**Visa uma redução nas dificuldades encontradas e/ou uma otimização do tempo de preparação para esse tipo de missão.

Fonte: AUTOR (2020).